

## **Tabaco de Corte Fino**

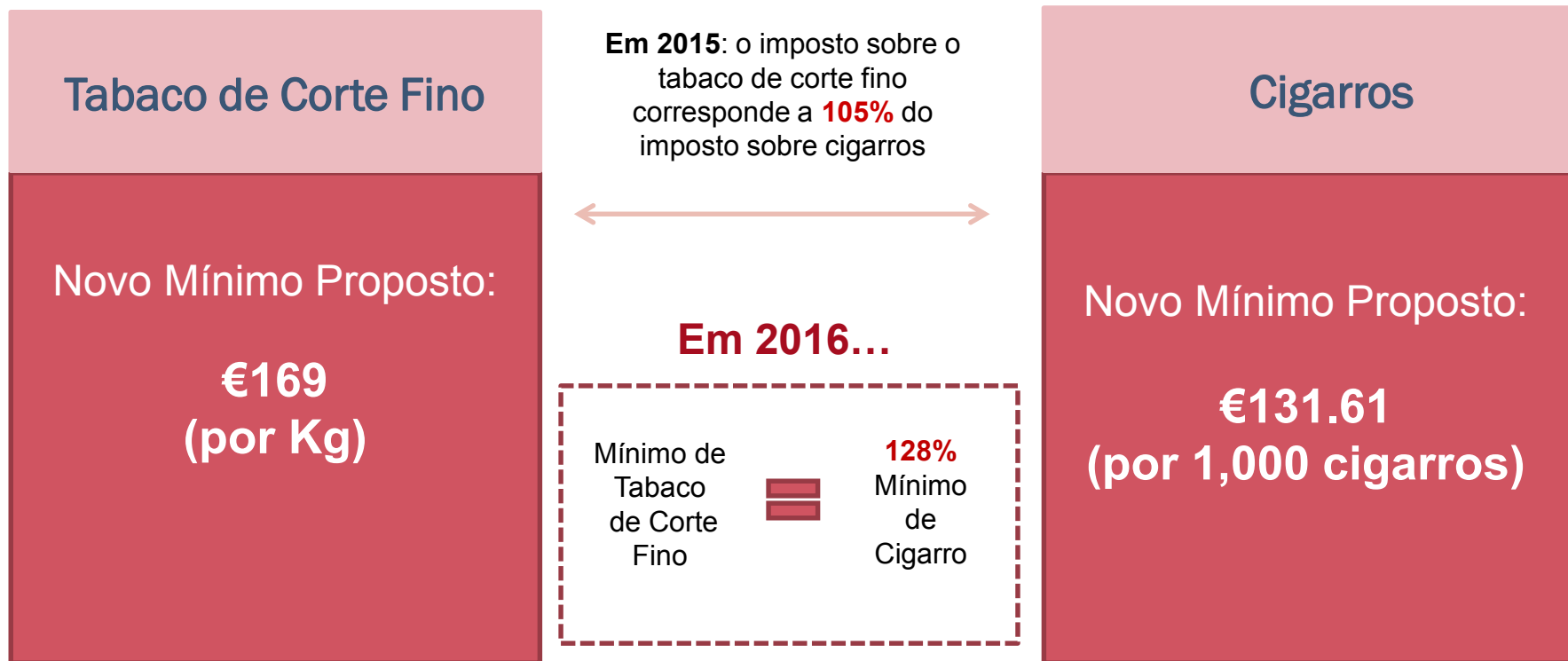
### Proposta do Governo – Taxas de Imposto para 2016

	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (Gov. Prop)
<b>FCT (Continente)</b>	18.70	18.70	18.70	18.70	18.70	18.70
<b>IVA (% PVP)</b>	23.00	23.00	23.00	23.00	23.00	23.00
<b>Ad Valorem Tax (% PVP)</b>	60.00	61.40	20.00	20.00	20.00	20.00
<b>Específico</b>			65.00	75.00	75.00	<b>78.00</b>
<b>Minimo</b>		75.00	90.00	120.00	135.00	<b>169.00</b>

- **Aumento drástico de 25,2%** do valor mínimo do imposto especial sobre o consumo (MET) propondo um MET para 2015 superior ao de cigarros (€169/kg vs. €131.61/1,000 cigarros).
- **O preço para os consumidores irá aumentar** em embalagens de 30 gr. (actuais €6,00) para €7,40. Esse valor é comparável com o preço de €4.20 para 20 cigarros (MPPC).
- **Durante 2016, os volumes de tabaco de corte fino podem diminuir um min. de 20%**, tendo em consideração que as vendas legais já diminuiram quase 60% entre 2012 e 2015.

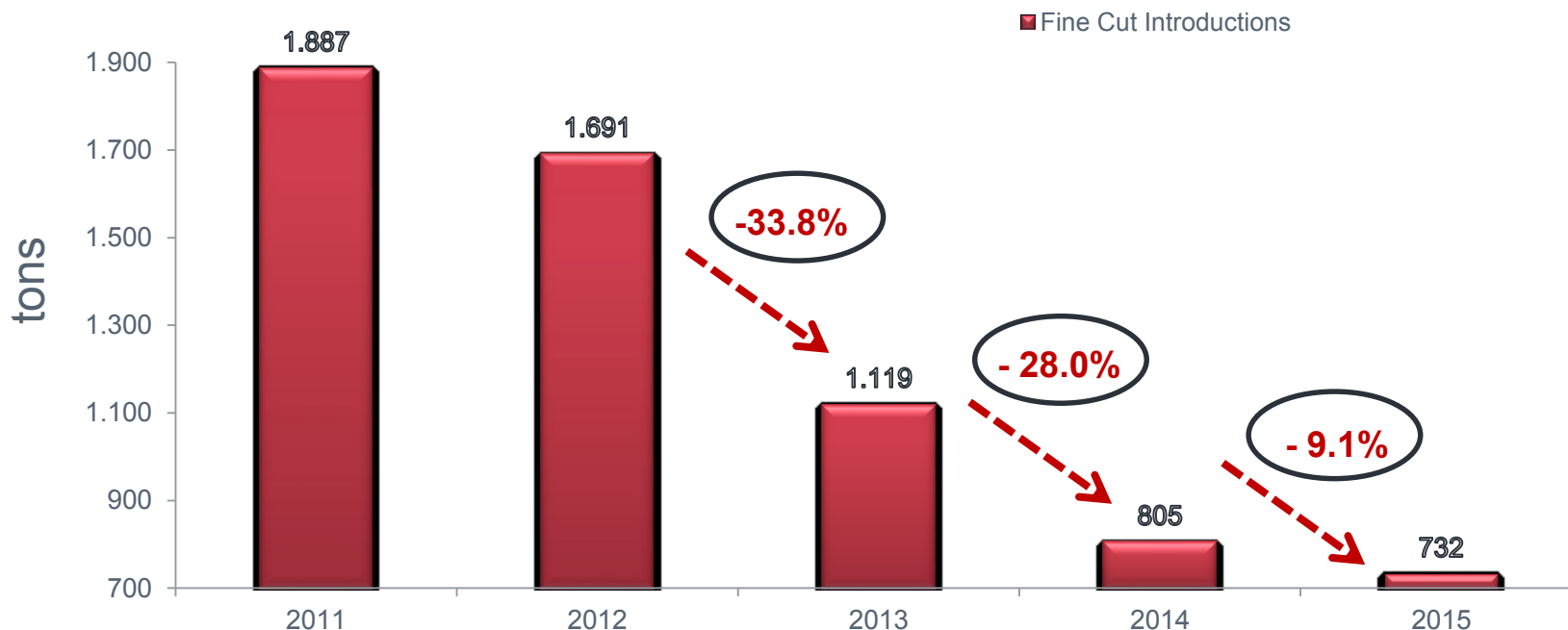
## Tabaco de Corte Fino

Proposta do Governo –  
Comparação do MET



## Tabaco de Corte Fino

### Evolução dos Volumes

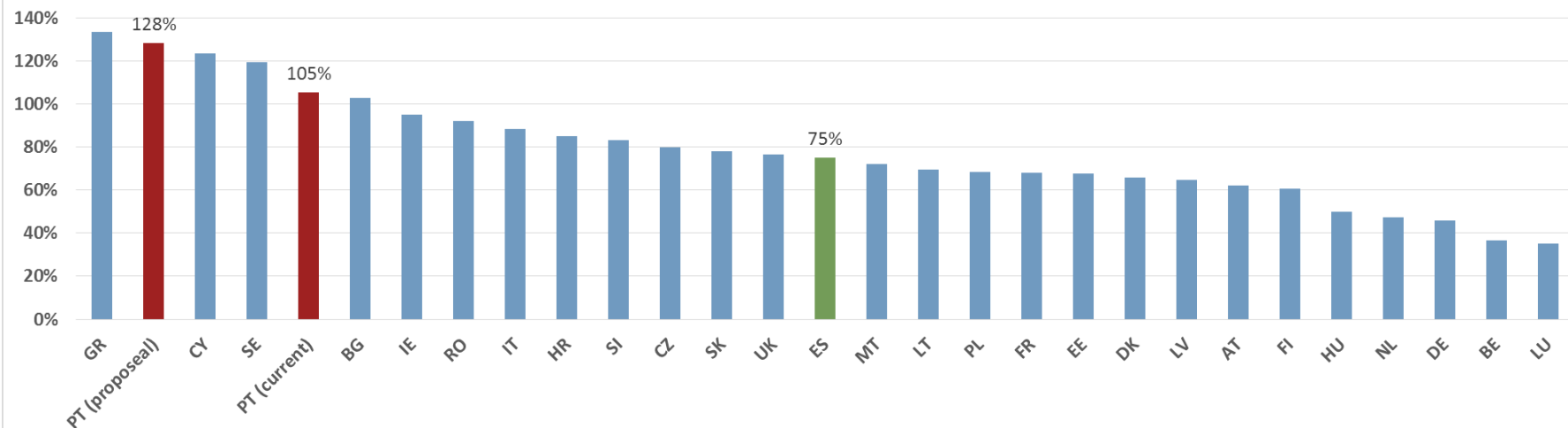


- Elevado aumento na tributação mínima (não há mínimo em 2011, €75 em 2012, €90 em 2013, €120 em 2014 e €135 em 2015) resultou numa perda de **57 % de volume** nos últimos 3 anos

## Tabaco de Corte Fino

### Comparação do Imposto Especial na UE

Minimum Excise Taxation Fine Cut vs. Cigarettes



- Portugal teria o 2.º maior MET em tabaco de corte fino vs. cigarros na UE
- MET em Espanha para tabaco de corte fino é de 75% (**risco de vendas transfronteiriças**)

Fonte: Comissão Europeia, sítio da internet, fevereiro 2016

## **Percurso do Consumidor** Ameaça: Ilicitude & Aumento da Evasão Fiscal

**2014**

**2015**

**2016**



\* O preço dos cigarros é baseado no MPPC; O preço do tabaco de corte fino inclui os custos com mortalhas e filtros (0.20c)

## Porque deve o Tabaco de Corte Fino ser menos tributado do que os cigarros?

### Desempenha um papel de alternativa para os cigarros de contrabando

- O tabaco de corte fino pode servir como alternativa legal para os consumidores com baixo poder aquisitivo face a produtos de tabaco de contrabando.
- A validade do tabaco de corte fino como alternativa legal aos cigarros ilicitamente comercializados limita, por conseguinte, a emergência de um mercado ilegal e **protege as receitas de imposto**

### Consumidos por pessoas com baixos rendimentos, sensíveis ao preço

- Alinhar as taxas do tabaco de corte fino com a dos cigarros afectaria maioritariamente os setores sociais com menor poder de compra e
- **Conduziria a uma carga fiscal desproporcional**, na medida em que os fumadores de tabaco de corte fino pagariam uma taxa mais elevada do seu rendimento do que os fumadores de cigarros

## Outras razões pelas quais o Tabaco de Corte Fino deve ser menos tributado do que os Cigarros

A **Comissão da UE** apoia oficialmente na sua Diretiva que a diferença de imposto entre os Cigarros e o Tabaco de Corte Fino deve estar definida em 2/3 da incidência mínima do imposto especial sobre os Cigarros para o Tabaco de Corte Fino.

### O Tabaco de Corte Fino é um produto semi-acabado

- Os consumidores devem comprar separadamente as mortalhas, tubos ou o instrumento para fazer o tabaco
- O carácter semi-acabado do Tabaco de Corte Fino está também refletido nos acordos de comércio (e tributação) internacionais, onde estão rotulados com o código de mercadoria da categoria de semi-acabado

**Muitas pequenas e médias empresas**, normalmente empresas familiares, produzem tabaco de corte fino

# Avaliação e Proposta

## Manter a imposição atual

### Em resumo...

- É aconselhável congelar a taxa mínima do imposto especial sobre o tabaco de corte fino em 2016, uma vez que ainda assim será maior do que a taxa mínima aplicável aos cigarros em 2016, pelas seguintes razões:
  - A Diretiva TPD2 será transposta para a legislação local em 2016 e, conseqüentemente, o PVP do tabaco de corte fino aumentará;
  - **Evita o aumento da diferença existente entre o imposto mínimo sobre o tabaco de corte fino e o imposto mínimo sobre os cigarros**, em linha com a recomendação da Diretiva EU;
  - **Minimiza a perda de receitas fiscais resultante do aumento do preço**. O elevado aumento na tributação mínima resultou numa perda de 60 % de volume nos últimos 3 anos.
  - **Reduz o risco de contrabando e contrafação**. As 182 toneladas de folhas de tabaco apreendidas há semanas atrás, representaria uma perda de receita fiscal de € 24,6 milhões com base na taxa em vigor em 2015 para o tabaco de corte fino, ou de € 31,8 milhões com base na taxa proposta para o ano de 2016.